

RACISMO E EDUCAÇÃO: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA

Jessica Damiana dos Santos Silva¹; Mayara Patricia da Silva²

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste

¹jessica-guitar@hotmail.com; ²contatomayarapathy@gmail.com

INTRODUÇÃO

A discussão sobre as relações étnico-raciais, de maneira geral, vem sendo trazida por militantes de movimentos sociais, especialmente por pessoas do Movimento Negro³ e ganhando repercussão no que diz respeito a essas relações no âmbito escolar. Após muitos anos de luta, algumas conquistas foram alcançadas por essas militâncias, como, por exemplo, a Lei 10.639/2003 de 09/01/2003, que exige que a história dos negros seja retratada de maneira mais ampla dentro da sala de aula, não se limitando apenas à escravidão, mas também às suas diversas culturas e crenças e contribuições inseridas na construção do povo brasileiro.

Apesar da efetivação dessa lei, é essencial saber se ela está sendo empregada no cotidiano escolar, tanto por parte da escola como um todo, como por parte dos educadores. Com base nisso, o objetivo deste artigo é conhecer como se dão as relações étnico-raciais no ambiente escolar e como a escola trabalha questões relacionadas ao racismo e à cultura afro-brasileira com os alunos, enfatizando a importância do professor como sujeito formador de opiniões no que diz respeito a contribuir para a eliminação do preconceito racial na sociedade.

METODOLOGIA

No estudo da presente problemática foi utilizada uma pesquisa exploratória, qualitativa e descritiva, que foi aplicada a oito professores de diferentes escolas do ensino fundamental I, todas de natureza pública municipal. Os professores responderam a um questionário composto por 04 perguntas abertas relacionadas ao racismo na sala de aula, aos

³ Movimento que teve início no Brasil de forma clandestina durante a escravidão, onde os negros planejavam fugas e formavam os quilombos. Atualmente busca acabar com o preconceito racial e exige igualdade de direitos na sociedade, além de respeito pela sua cultura.

recursos didáticos utilizados por eles, ao desempenho escolar de alunos negros e ao papel da escola na formação de cidadãos antirracistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas da primeira pergunta que diz respeito à atitude do professor ao presenciar racismo no âmbito escolar, todos os entrevistados afirmaram que fariam uma intervenção discutindo acerca do assunto com os educandos, ressaltando que o respeito deve ser mantido em qualquer ambiente independente das diferenças raciais.

Segundo Cavalleiro (2001), o professor deve utilizar seu relacionamento com os alunos como elemento fundamental para efetivar uma educação antirracista, pois o educador é um forte aliado na formação de cidadãos livres de sentimentos racistas.

São abundantes os casos de discriminação racial dentro da sala de aula, os quais eventualmente são silenciados pela escola. Muitas vezes os docentes ao receberem queixas de alunos vítimas de racismo acabam assumindo posturas não condizentes com a situação, como ignorar ou mandá-los esquecerem do acontecido e os estudantes acaba ficando frustrados, pois ao procurarem o educador, eles esperam ser acolhidos de maneira que uma solução seja efetivada para romper com a ideia de que ser negro é sinônimo de ser inferior.

Para Pereira (2008, p.8) “[...] os educadores se deparam com um grande desafio que decorre da necessidade de se desfazer os equívocos que deturpam as culturas de origem africana nas áreas onde desenvolveram relações de trabalho escravo [...]”.

No segundo item, questionou-se sobre como se davam as discussões no tocante à cultura afro-brasileira e qual era o tipo de material utilizado pelos professores para embasar seus argumentos durante essas conversas. Como pode ser observado no gráfico 1, o livro didático é o recurso mais utilizado pelo professor, todavia, há uma deficiência na contextualização desse tema pelo mesmo, visto que o afrodescendente é marginalizado e exposto a posições de inferioridade desde os primórdios até a sociedade contemporânea, onde o negro é retratado de modo submisso e o branco é soberano. A título de exemplo, observa-se que o afrodescendente aparece em profissões que exigem trabalhos braçais enquanto os brancos aparecem em profissões que exigem conhecimento intelectual mais elevado.

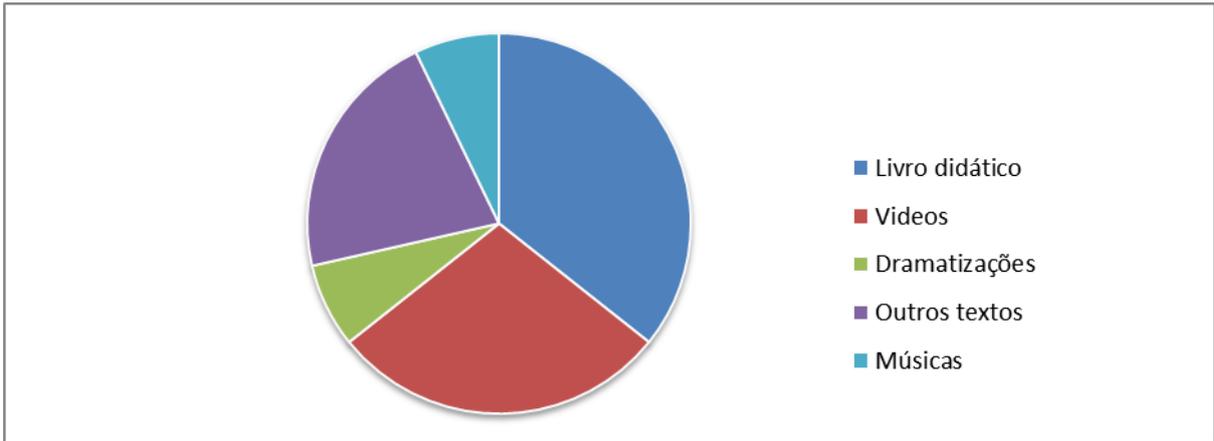


Gráfico 1 - Materiais didáticos mais utilizados pelos professores

Apesar de o aluno negro ter as mesmas capacidades de um aluno branco, ao ser discriminado ele corre o risco de ter um baixo rendimento escolar acarretando em retenções e até mesmo em evasão do ambiente escolar. Com base nisso, questionou-se aos entrevistados se havia diferença no desempenho acadêmico de alunos negros e brancos. As respostas dadas pelos professores estão contidas na Tabela 1.

Tabela 1 - Opiniões dos entrevistados quanto ao desempenho dos alunos negros

Sim	Não
<ul style="list-style-type: none"> • “Existem diferenças entre todos os alunos no que tange ao desempenho escolar, porque cada um tem um tempo próprio de aprendizagem e significação dos conhecimentos.” • “Se for alvo de racismo, a criança pode se sentir desmotivada ou incapaz e ter um baixo rendimento escolar.” 	<ul style="list-style-type: none"> • “A cor da pele não afeta o desenvolvimento de nenhum cidadão.” • “O desempenho escolar não está relacionado à cor da pele e sim à capacidade de raciocínio que todos temos.” • “O fator decisivo para melhor desempenho do aluno é o acompanhamento em casa e não se o educando é branco ou negro.”

É importante que o professor reconheça que há uma distinção na aprendizagem de todos os alunos, uma vez que cada um tem o seu tempo e o seu modo de aprender. No entanto, além de apresentar esses fatores, o aluno negro ainda possui a bagagem histórica que resulta em suas exclusões escolar e social.

Conforme afirma Silva (2001, p.68), é necessário indagar sobre as mutações que a discriminação racial sofre no cotidiano escolar, e reconhecer que “(...) o acesso ao conhecimento sistematizado é condição estruturante para que o repertório cultural das pessoas possa se expandir”.

É nesse quadro que a escola contribui para a eliminação do racismo, reforçando a diversidade presente no ambiente escolar, de tal forma que promova a igualdade sem desconsiderar ou menosprezar as diferenças dos diversos grupos.

Os educadores, ao serem questionados sobre como a escola pode contribuir no combate ao racismo, apresentaram as seguintes sugestões:

- Reservar mais tempo para campanhas educativas que visem trazer toda a comunidade para dentro da escola;
- Discutir sobre a positividade das contribuições de todos os povos, onde os alunos reflitam sobre os valores e conceitos que trazem também o povo negro;
- Proporcionar diálogos e debates cotidianamente e não apenas em datas como A Abolição da Escravatura e Dia da Consciência Negra.

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa foi possível concluir que os professores estão preparados para lidar com situações racistas no âmbito escolar, além de estarem aptos a trabalhar temáticas condizentes com a história da cultura afro-brasileira, como exige a Lei 10.639/2003. Embora ainda haja limitações presentes nos conteúdos dos livros didáticos, os docentes buscam outras fontes para fundamentar suas discussões, desconstruindo conceitos e pré-conceitos trazidos pelos discentes.

Em consonância, a escola pode buscar formas de trazer a comunidade para participar de palestras e outros eventos que promovam a socialização inter-racial das famílias, pois

muitas vezes o racismo carregado pelos alunos é reflexo da insipiência dos pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. **Presidência da República**, Brasília, 9 de janeiro de 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, p. 141-160, 2001.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Valores culturais afrodescendentes na escola. São Paulo: Paulinas. **Diálogo, Revista de Ensino Religioso**. nº 49, fev, 2008. p. 8-11.

SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, p. 65-83, 2001.